**Encontro Anual da Rede Salesiana de Comunicação – 2016**

**Participantes:** Ir. Ana Teresa Pinto, P. Gildásio Mendes dos Santos, Ir. Marcia Koffermann, P. João Carlos Ribeiro, P. Tarcisio Paulo Odelli, Jakeline Lira Magalhães, Ir. Cláudia Maria Pianes Campos, Ir. Luzinete Rêgo Freitas, Ir. Rosângela Sacramento da Silva, Ir. Silvia Fonseca Pinto, Ir. Maria de Nazaré Gonçalves de Lima, Anderson Luis Bueno, Fládima Christofari, Ir. Ivone Aparecida Calvo Marcuzo, Guilherme Tell Barbosa Silva, Ana Paula Costa e Silva.

**Ausências justificadas:** Ir.Maria de Lourdes Macedo Becker (problemas de saúde), Ir. Quitéria Rosa (em viagem na Itália) eP. Daniel Oliveira da Cunha (não é mais o delegado da Comunicação e não foi nomeada outra pessoa em seu lugar)

**15 de março**

O encontro teve início às 08h30, com a acolhida da equipe, conduzida pela Ir. Márcia Koffermann. Inicialmente a equipe fez uma oração, cantou a música “A nós descei divina luz”, acompanhando os slides. Em seguida, foi realizada a leitura coletiva da mensagem do Papa Francisco para o 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Esse momento inicial de oração foi finalizado com a música “Sejamos Comunicação” seguida de orações espontâneas da equipe. A Ir. Ana Teresa Pinto e o P. Gildásio Mendes dos Santos acolheram a equipe. Ir. Ana Teresa enfatizou a relevância e a responsabilidade da equipe de comunicação do Brasil Salesiano. Mencionou que os coordenadores de comunicação da RSB são criadores de comunhão, que assumem uma atitude de serviço, de profundo amor, e enfatizou a similaridade da comunicação com a trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). Em seguida, o P. Gildásio acolheu a equipe, enaltecendo a presença de nossa senhora, como mãe comunicadora; acolheu Ir. Marcia e P. João Carlos e expressou a gratidão pelo sim em assumirem a direção da Comunicação; mencionou que mais que experts em comunicação, a equipe deve ser constituída por pessoas humanas; destacou a casa como símbolo da comunicação, lugar da fraternidade; falou sobre a necessidade de estarmos unidos, no sentido da comunicação e da misericórdia, definida pelo Papa Francisco como o afeto para uma pessoa que sofre, como a capacidade de se colocar no lugar do outro; mencionou o contexto de crise de comunicação que vivemos hoje no país, em que os códigos da justiça, da verdade e da ética são ameaçados; mencionou a necessidade de, na Igreja, na Congregação, estarmos abertos ao código da comunicação. P. Gildásio afirmou que, neste momento, como rede, precisamos olhar para o passado com gratidão, com continuidade, olhar o momento atual como momento de novas possibilidades, refletir sobre o que é nosso objeto de comunicação. Mencionou que a comunicação sempre é uma filha órfã, por sua essência fluida, imbricada nas várias áreas de conhecimento, o que deve instigar a equipe a pensar novas possibilidades, atitude proativa, de perceber o melhor caminho, estabelecer um norte. Na sequência foi realizada a leitura da carta de Ir. Maria Helena Moreira e do P. Filiberto González Plasencia (Anexo I). Ir. Luzinete ficou responsável por redigir a carta como resposta, em nome da equipe, e enviar com uma foto, por sugestão da Ir. Ana Teresa. A Ir. Marcia fez então a leitura da pauta proposta para o encontro, que foi acolhida na íntegra pela equipe. Em seguida, iniciou a apresentação do relatório de atividades 2015. Sobre a pesquisa junto às Inspetorias, informou que a maioria respondeu e que trouxe informações relevantes, mas que já se percebe a necessidade de uma nova pesquisa, para contemplar questões outras identificadas como necessárias. Sobre o Manual da Marca, informou que foi finalizado em agosto/2015 e socializado com as equipes de comunicação. Jakeline mencionou a dificuldade que as escolas tiveram para utilizar a marca, uma vez que o nome da escola perde visibilidade. Comentou a dificuldade em trocar pelo selo. Ir. Marcia comentou que o âmbito da ação social está sendo mais fácil, pois não tinham uma marca consolidada. Anderson comentou que em São Paulo estão encontrando dificuldades. Sugestão de escolas e social de utilizar obrigatoriamente com o selo, de acordo com o novo manual. Ação Social continua utilizando a orientação anterior e o selo. Jakeline apresentou o exemplo do Colégio Salesiano Recife, que tem um nome extenso e dificuldade para adotar o selo, que fica muita informação. Anderson comentou que outra dúvida foi o uso do selo pelas paróquias e outras presenças. Atualmente, o selo é utilizado pelas três redes (escolas, ação social e comunicação). Falta uma orientação a respeito da utilização pelas outras presenças, especialmente paróquias. No caso das Instituições Universitárias Salesianas (IUS), também falta uma orientação no sentido de adotarem. Ir. Ana Teresa mencionou que o RSB não está registrado como marca e que deve ser resolvido com prioridade. Guilherme perguntou se com o registro da marca “mãe” (RSB), há necessidade de registro das marcas por parte de cada uma das unidades no Brasil. P. Tarcizio mencionou que no estatuto da Rede deveria constar que todas as unidades poderão usar a marca. Ir. Márcia comentou que parece já constar essa orientação no estatuto. Ir. Márcia informou que confirmará a questão do registro para fins de esclarecimento junto à equipe. Sobre a ampliação da participação dos membros da RSB na MUTICOM da CNBB, Ir. Marcia informou que em 2015 tivemos a participação de 8 FMA e 3 SDB, que foi bem significativa. Destacou a importância de maior participação da equipe na PASCOM e nos encontros regionais. Sobre a associação na Signis Brasil, foi encaminhado para que o Boletim seja filiado, uma vez que há exigência de veículos de comunicação para a adesão. Jakeline mencionou o INTERCOM, tanto os regionais, quanto o nacional em São Paulo, no mês de setembro. Voltado à transversalidade da comunicação. Seria importante a participação dos coordenadores com a submissão de trabalhos. Sobre o concurso de vídeos, houve uma boa participação. Os vídeos mais curtidos foram: 1º lugar (843 curtidas), 2º lugar (801 curtidas) e 3º lugar (510 curtidas). Em relação ao bicentenário foi publicado o Boletim Salesiano especial. Sobre o projeto dos kits, parece inviável o encaminhamento. Jakeline mencionou que há uma complexidade maior que a simples produção dos kits. Amadurecer o processo e verificar as principais urgências e demandas. Anderson mencionou a necessidade de diálogo com os coordenadores locais para que seja feita uma construção mais colaborativa, que seja reconhecida e legitimada pelas equipes locais. Sobre o Portal da RSB, foi iniciado um contato em 2015, mas a Diretoria Executiva dará continuidade nesse ano. Sobre a Webrádio não houve avanços para o desenvolvimento. Sobre a criação da biblioteca digital da RSB, que concentre todos os materiais da RSB. A empresa Mobilizze está responsável pelo desenvolvimento, na plataforma DSpace. O título será Biblioteca Digital Salesiana. O acesso será liberado aos Coordenadores de Comunicação, para que consultem e socializem com suas equipes. Há licenças restritas, de modo que algumas das imagens podem ser utilizadas para revistas, mas não podem para outras publicações. Ir. Marcia explicou que a pesquisa deve ser feita por assunto e que quando aparecem as imagens são exibidos os metadados, nos quais constam as restrições. Em cada comunidade e subcomunidade são configuradas as definições de acesso por grupos: grupos de acesso, de submissão e de revisores. Ir. Marcia informou que está pronto, mas que somente pode ser utilizado após a consolidação do manual de política de uso, que foi submetido ao jurídico para análise. Cada pessoa que submeter deve informar o tipo de licença e preencher os metadados. Somente os Coordenadores de Comunicação poderão postar as fotos, para que exista um controle da licença de uso. Ir. Marcia destacou que os arquivos disponíveis não podem ser utilizados com finalidades comerciais e que no prazo de aproximadamente um mês o manual será socializado com todos. Sobre alguns projetos que não estavam no planejamento e que a RSB-Comunicação está começando a gerenciar: monitoramento das redes sociais, das mídias, que iniciará um novo trabalho em 2016, pela empresa Carcará. A Diretoria Executiva fez questão de separar os fornecedores de serviços de monitoramento e de produção de conteúdo. Em relação ao monitoramento, a Diretoria Executiva exigirá em contrato que seja feito com métrica, análise de dados, informações detalhadas qualitativas e quantitativas, além de sugestões e proposições, que possam subsidiar a tomada de decisão e o planejamento estratégico. Sobre o serviço de atualização do portal da Rede, continua sendo realizada pela Eduardo Sabino, mas houve mudança de contrato para que atue no âmbito da RSB para a produção de conteúdo, e não somente da RSE Informa. Ele assumirá tanto a parte das escolas, da ação social e da RSB de modo geral. As escolas da RSE usam um *template*, com um gerenciador de conteúdo que está defasado. A Rede ofereceu para que as escolas utilizem. Necessidade de um novo *template* que as escolas possam utilizar e adaptar. Ir. Marcia comentou que não se chegou em um consenso a respeito da criação de *template*. Para o próximo ano é bem possível que seja feito, pois a partir do Portal da RSB pode ser feito posteriormente com a mesma identidade e interface os *templates*. Os coordenadores acreditam que tanto as escolas quanto as obras adeririam bem à proposta de um *template*/padrão. Ir. Ana Teresa sugeriu fazer uma pesquisa junto às inspetorias (escolas, obras sociais e paróquias) para o levantamento das necessidades e confirmar como seria a adesão. Sobre o projeto das promoções via Internet, faltou por parte da empresa que prestou os serviços. O serviço foi cortado para esse ano e entra junto com a produção de conteúdos. Sobre o projeto Nossa turma, com orçamento de R$ 60.000,00, foi realizado até o final de 2015. Foram levantados os dados (total produzido de 61, número de curtidas – máximo 30 por mês, número de compartilhamentos – máximo 14 por mês), que se mostrou insignificantes. Sobre a campanha de matrículas, a empresa que já recebia pela campanha, produzia e encaminhava às campanhas. A primeira proposta não foi bem avaliada pela Diretoria Executiva. A empresa refez por três vezes e não atendeu às expectativas. A quarta opção foi desenvolvida por outra empresa. , que finalizou o trabalho. P. Tarcizio perguntou se teve uma pesquisa sobre quem utilizou. Ir. Ana Teresa destacou a necessidade de escutar a base para se construir algo de forma colaborativa, que seja legitimado pelo grupo. Ir. Márcia informou que para 2016 não foi feito contrato com empresa. Foi elaborado e publicado um edital no site da RSE Informa, por três dias, para que empresas interessadas pudessem apresentar suas propostas. 11 empresas fizeram a inscrição. Do total, a empresa Carcará pediu para sair, por questões éticas por estar prestando outro serviço, sobrando 10 empresas. A ideia é apresentar no ENARSE. Surgiu a necessidade de uma seleção prévia, para que as empresas enviem até 21/03/2016 os materiais. As propostas serão enviadas aos coordenadores de comunicação para avaliação, por meio de um questionário para registro das observações até 29/03/2016, para que sejam então selecionadas as três melhores propostas, que serão apresentadas aos diretores no ENARSE. Após o ENARSE, haverá uma comissão com algumas pessoas, que tomará a decisão. Guilherme comentou sobre a importância do processo colaborativo para a escuta das necessidades locais. Ir. Sílvia comentou sobre a importância de elaboração de um Plano de Marketing. Necessidade de conciliar o marketing com ações voltadas ao aprimoramento da dimensão pedagógica. Jakeline mencionou que o problema é que se faz campanha sem saber o que quer. A campanha institucional é mais necessária, para se ter uma linguagem que permeie todas as escolas. A campanha de matricula de cada escola poderia ser local, de acordo com as necessidades, público a ser valorizado, contexto, momento de cada escola, mas sempre alinhada com a campanha institucional. Uma campanha institucional nacional sólida, com identidade visual, oferece a possibilidade de se colocar à disposição das escolas peças consistentes, que possa ser utilizada para o desenho das campanhas promocionais locais, como é o caso da campanha de matrícula. Ir. Silvia não critica a campanha em si. Menciona que o custo é muito alto, individual o valor é muito alto também. Sugeriu que seja uma campanha mais simples e se pense em um Plano de Marketing com a participação de todos. Fez uma pesquisa em Belo Horizonte e observou que algumas escolas já estão com a campanha pronta em julho, divulgando em agosto e setembro, por terem um plano anual de marketing. Ir. Marcia comentou que o Guilherme passou uma proposta para desenho da campanha institucional, junto com a de matrícula. Primeiramente seria necessário montar um projeto, pensando nas várias etapas e os serviços que seriam exibidos em cada etapa. Precisaria ter pronto um projeto para setembro, com vistas a implantar em 2017. Organizar um grupo para pensar o projeto e apresentar como proposta até o dia 29/08/2016 para o Conselho. Ir. Marcia sugeriu que a Ir. Silvia e o Guilherme organizem um primeiro esboço do projeto até 15/06/2016, para enviar a todos os coordenadores de comunicação, para que possam analisar e enviar as considerações e sugestões, para então chegar à versão final a ser submetida ao Conselho em 29/08/2016. Ir. Marcia sinalizou para a necessidade de pensar no concreto, nos encaminhamentos necessários. Se necessitar de fundamentação, poderiam utilizar a pesquisa realizada em 2015 com as inspetorias e outras pesquisas da RSE. Sobre o projeto de assessoria de imprensa, Ir. Marcia informo que o atendimento institucional e a revista “Juntos no Pátio”, os contratos não foram renovados para 2016. Sobre o Boletim Salesiano, P. Tarcizio informou que na reunião do Conselho foi decidido que será feito um levantamento para verificar se é possível remanejamento para distribuição da tiragem impressa. Constataram que o Boletim Digital está pouco divulgado, não sendo usado de forma efetiva pelos professores e alunos nas escolas. A proposta é no sentido de aumentar o número de download do aplicativo e de uso do BS Digital. Tal ação exigirá o apoio da equipe de comunicação e das inspetorias. Jakeline mencionou que é necessário que seja mais utilizado, para melhorar. Guilherme comentou que seria interessante realizar uma pesquisa mais aprofundada com nosso público e outros possíveis públicos do boletim. Inspetoria São João Bosco suprimiu alguns canais de comunicação com pesquisas, que podem auxiliar na definição de ações para ampliação do acesso. As pesquisas podem ser úteis para um caminho concreto. Ir. Marcia mencionou que a pesquisa deve ser vinculada a um planejamento estratégico. Qual caminho seguir para fazer com que as pessoas acessem mais? Não acessam porque não gostam ou porque não acessam? P. Tarcisio falou da necessidade de um trabalho de sensibilização por parte das inspetorias, para que as escolas, obras e presenças possam valorizar e também utilizar de uma forma mais efetiva. Guilherme mencionou que uma das hipóteses é não se ter clareza do público do Boletim Salesiano. Por exemplo, o primeiro público é a opinião pública. Como as pessoas estavam distribuindo? Para o público interno, principalmente. Falta clareza do que é o BS, para que é o BS. Jakeline comentou que os próprios colaboradores têm acesso, mas não valorizam. Por vezes, há matérias publicadas de algumas escolas, com fotos de alunos e educadores, e a escola nem mesmo incentiva o acesso, leitura e visualização. P. Tarcizio comentou que falta maior interesse, uma falta de zelo por algo que é da RSB e que deveria ser mais valorizado. Ir. Marcia informou que para 2016 é necessário refazer a pesquisa com os dados que faltam, até o final do ano. Sobre a participação do MJS/AJS na RSB-Comunicação, mencionou o desafio para possibilitar maior aproximação e participação na produção de conteúdo. Jakeline informou que na estrutura deles há um representante da comunicação. Ir. Nazaré informou que a próxima reunião será em Porto Alegre em agosto/2016. Sente que muitos dos jovens são ocupados, estudam e trabalho, falta tempo para produzirem. Seria necessário incentivá-los mais, estão se organizando para fazer um seminário em agosto/2017. Sente que a dificuldade é da disponibilidade de tempo. Pensar caminhos para envolvê-los, dentro de suas possibilidades. Ir. Marcia mencionou que talvez seja necessário repensar a linguagem, com produção de um layout diferente, com textos mais curtos, imagens. Ir. Nazaré mencionou de não ficar restrito somente ao conselho. Buscar identificar jovens nas pastorais e comunidades que possam redigir notícias e matérias para o portal, para o BS e outros canais de comunicação. Buscar assessorá-los. P. João Carlos mencionou que, mais que um projeto, é uma política, com vistas a estimular o protagonismo dos jovens para produzir e comunicar, manter os vários canais abertos à participação dos jovens. Em relação aos Diálogos e Subsídios de Formação, Ir. Marcia sinalizou a necessidade de definição dos temas dos quatro diálogos para 2016. Sobre a elaboração das diretrizes das ações de comunicação, Ir. Marcia comentou que um dos objetivos do presente encontro consiste em iniciar a elaboração de tal documento. Sobre a formação para jovens comunicadores (PJ), Ir. Marcia mencionou que a ECOSBRASIL poderia assumir a elaboração de uma primeira proposta a ser socializada. Ir. Luzinete comentou que em algumas inspetorias, como em Manaus, já se desenvolve um trabalho, de modo que é necessário considerar as trajetórias e o passado. Anderson perguntou como ficou a configuração da comunicação nos polos da RSE. O polo pode assumir em algum encaminhamento que se queira que chegue aos diretores de forma rápida. Ir. Marcia destacou que o braço da comunicação em cada região é representado pelos Coordenadores de Comunicação. P. João Carlos leu a mensagem do P. Filiberto, enviada por e-mail (Anexo II). Ir. Marcia, P. Tarcizio e Anderson comentaram que o conceito de rede não é vinculado à exigência de existência de nós físicos, mas sim de pessoas envolvidas com serviços e propósitos comuns. P. Tarcizio comentou que quando falou com o P. Filiberto sobre a possibilidade da RESCOM não se constituir como rede e que ficou preocupado por representar um retrocesso. Ir. Marcia mencionou que ao deixar de ser Rede perde autonomia, que não basta ser um grupo. Jakeline mencionou a necessidade de construção de diretrizes, pois há empresas de comunicação que prestam serviços e para que tenham o sentimento de pertença necessitam de diretrizes, princípios norteadores, fundamentos e referenciais para orientar os serviços. A partir do sumário, verificar se contempla tudo o que é necessário e fazer complementações. P. Gildásio mencionou que é importante nesta fase da RESCOM ter algumas ideias claras e seguras sobre a rota que queremos traçar e nos colocar no ponto em que nos encontramos. A comunicação hoje mudou, o paradigma de comunicação mudou. Entrar no novo paradigma de comunicação mais sistêmica nos dá tranquilidade. Hoje todos estão comunicando. Não há mais um grupo privilegiado que sabe comunicação e outro que não sabe. Hoje todos são autores da comunicação. A comunicação é difusa, por todos os setores. O princípio importante é que hoje as inspetorias são tão complexas por sua organização política, econômica e atividades exercidas. Não pode haver a pretensão de colocar o mar no lago. Dá uma serenidade deixar as ações fluírem. Terceiro elemento é que um plano de comunicação deve ter prioridades claras, com metas e passos estabelecidos. O quarto elemento é distinguir o lugar da RESCOM na questão da gerência da RSB. Não se pode confundir o trabalho com a parte gerencial, não é para prestar serviços, é uma equipe que pensa. Equipe que ajuda a pensar a comunicação em nível nacional e dar subsídios para as obras, escolas e presenças. A equipe de comunicação tem a responsabilidade de pensar algumas linhas e questões de comunicação e repassar para o Brasil todo. Apontou a necessidade de se refletir sobre como pode ser a passagem das ideias da reflexão para a questão mais prática. Encerrada a programação da manhã, a equipe foi convidada a se dirigir ao refeitório para o almoço às 12h15 e retornar aos trabalhos às 14 horas. As atividades foram retomadas às 14h10, com a apresentação, pela Ana Paula, do relatório dos cursos e eventos formativos, no âmbito da comunicação, que foram realizados em 2015 e os previstos para 2016. Em relação aos Diálogos e Subsídios de Formação previstos no planejamento para 2016, foram apresentadas as seguintes sugestões de temas: “Oratória: competências para falar em público” (Tony Correia); “Endomarketing: engajamento da comunidade educativa” (verificar palestrantes no UNISAL e na FATEA); “Arquivos: o que e como conservar?” e “Arquivos fotográficos” (ACCSA – Ir. Imaculada/Ir. Glorinha / Ir. Becker / Inspetoria de Recife / poderiam indicar). A equipe apresentou também sugestões de temas para cursos a distância no âmbito da comunicação: “Oficinas para produção de vídeos”, “Marketing de conteúdo”, “Endomarketing para gestores”, “Assessoria de Imprensa” e “Gestão de crise e comunicação”. Na sequência, o P. Tarcizio apresentou as orientações para o trabalho em grupo sobre as Diretrizes Nacionais de Comunicação da Rede Salesiana Brasil. P. Gildásio chamou atenção para a necessidade de verificar como fazer com que a espiritualidade da comunicação perpassasse todo o plano, numa visão mais ampla. Ir. Marcia mencionou a necessidade de se desenvolver mais o texto, para que tenha mais conteúdo, mais substancial. O trabalho será iniciado no encontro, mas a construção deverá ser continuada, de acordo com o calendário definido. P. Gildásio sente falta no documento de uma dimensão da comunicação, em termos de encontro e proximidade. Deve-se abordar a concepção de comunicação, considerando a ética na comunicação. Necessário analisar o que já tem produzido e publicado, fazer uma revisão, com um olhar mais amplo, evitando copiar o que já foi escrito. P. Gildásio destacou a necessidade de buscar alinhamento com o que pede a Igreja e a congregação hoje. Documentos fundamentais: *Evangelii Gaudium*, mensagens do Papa Francisco, Capítulo Geral dos Salesianos e das Salesianas. Há palavras, como solidariedade, que têm muita força e não podem faltar nos projetos. Ir. Marcia fez a distribuição dos temas entre os grupos. Grupo 1: missão, visão, objetivo, critérios e políticas; Grupo 2: concepção de comunicação, funções, relações/parcerias; Grupo 3: áreas de atuação e processo de avaliação. Os grupos iniciaram os trabalhos e ficaram até 17h30, quando foram convidados a participar da eucaristia. Ir. Marcia informou que no dia seguinte pela manhã darão continuidade.

**16 de março**

Os trabalhos do dia foram iniciados às 09 horas, com a presença dos mesmos participantes do dia anterior. Os grupos foram então orientados a dar continuidade, durante o período da manhã, às discussões e elaboração das contribuições para o documento com as Diretrizes Nacionais de Comunicação da Rede Salesiana Brasil. Por volta de 12h30 a equipe se dirigiu ao refeitório para o almoço, retornando às 14h10 para continuidade dos trabalhos. Antes de se iniciar a socialização das contribuições dos grupos para complementações e validação, Ana Paula apresentou a sala virtual dos Coordenadores de Comunicação da RSB, com os materiais do encontro já publicados. Os grupos então socializaram suas contribuições e foram registradas sugestões de melhorias, com vistas a garantir maior clareza e consistência. Com a ampliação do debate sobre a concepção de comunicação da Rede Salesiana Brasil de Comunicação, a equipe sentiu necessidade de esboçar um organograma da RESCOM para ter uma ideia mais clara das relações que se estabelecem com os vários organismos da RSB. A equipe concordou com a necessidade de incluir nos documentos da RESCOM o organograma, fluxograma e descrição dos processos e procedimentos. P. Gildásio se despediu do grupo, com gratidão pela oportunidade de participação e com palavras elogiosas ao efetivo trabalho coletivo realizado nos dois dias de encontro. Após o intervalo, o grupo avançou no debate acerca da consolidação da RESCOM como rede e seu posicionamento no organograma da RSB. Foram desenhados conjuntamente os diferentes níveis de atuação e de interação que existem dentro da Rede Salesiana de Comunicação e desta com as outras redes e outras instâncias das duas Congregações, da Igreja e de outras entidades com quem a RSB se relaciona e que tratam de Comunicação. No decorrer da reflexão do grupo, seguida de muitos questionamentos e dúvidas, foi-se esclarecendo que a complexidade da ação comunicativa salesiana torna impossível restringi-la a um centro de serviços. Percebe-se que por sua natureza ela é essencialmente uma rede, que conta com nódulos físicos e virtuais, institucionais e representados por pessoas. Também se apresentou alguns estudos que abordam a rede corporativa composta não apenas por pontos de ligação físicas/institucionais, mas principalmente por pessoas e em algumas situações até mesmo por elementos tecnológicos. A visão de rede, portanto, não pode ser fechada, ainda mais num tempo em que vivemos essencialmente a alta capacidade de desenvolvimento tecnológico e de fluxo rápido e constante de informação. Após o posicionamento de cada membro, favorável a manter a RESCOM como rede, a Ir. Marcia ficou responsável de levar estas considerações para a Direx da RSB com o posicionamento de todos a respeito da compreensão da RESCOM como rede responsável pelas ações de comunicação na RSB.

**17 de março**

Para iniciar os trabalhos do dia, Padre João Carlos cantou uma música de invocação ao Espírito Santo. Retornando ao trabalho de construção das Diretrizes da Comunicação Salesiana no Brasil, o grupo continuou lendo e avaliando o material que estava escrito. Chegou-se a um consenso sobre os pontos principais relativos à Missão, Visão, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Concepção de comunicação (que ainda precisa esclarecer na redação o conceito de rede). Foram levantadas algumas ideias sobre as funções e as áreas de atuação, mas não foi possível fechar o texto. Decidiu-se montar uma equipe (GT) para dar continuidade ao estudo e redação do documento ficando assim definida uma primeira produção de conteúdo: Guilherme- Políticas de Comunicação; Fládima: Valores e Critérios; Ir. Silvia: Concepção de Comunicação; Padre João Carlos: Funções; Ir. Marcia: Relações/parcerias. Depois que o GT finalizar esta primeira parte, será redigida a segunda, que ainda não foi finalizada. A proposta é que esta primeira redação seja finalizada até final de maio. O documento está inserido no google Docs, e o que for sendo escrito pode ir sendo melhorado pelos demais membros da Rescom, tomando-se o cuidado de escrever em outra cor para que o responsável possa retirar eventuais dúvidas. Feito este encaminhamento o grupo partiu para a avaliação, sendo que se destacaram: o grande crescimento na participação e envolvimento de todas as pessoas que se manifestaram animados na execução dos trabalhos, o trabalho fluiu bem, houve muitos esclarecimentos; grande aprofundamento e também afinamento do grupo sobre o que é Rede, o grupo sai com uma grande clareza; destacou-se a clareza dos diretores sobre o que é Rede, sabendo quais os rumos que precisam ser tomados, transmitindo segurança para o grupo, também foi muito importante a participação do Guilherme e do Anderson, chamando a atenção para pontos importantes; houve um grande amadurecimento da equipe, não se percebe nenhuma forma de competição, há uma grande unidade em vista da missão salesiana; O fato de termos uma área de atuação um tanto intangível, permite que nos organizemos de forma mais clara e mais diretiva do que as outras redes; se percebe uma consciência de que este é um trabalho micro e macro e que dá muito animo ao grupo. De uma forma especial foi destacado o trabalho de tarde de quarta como algo muito importante para esclarecer e tirar as dúvidas sobre a Rede. O grupo parabenizou os diretores pelo encontro, sem desmerecer o que foi feito na caminhada anterior, começou-se a escrever um plano sem saber o que é uma rede de comunicação. Este é um encontro divisor de águas, se este grupo que assessora a Rescom não tem clareza, não é possível realizar um caminho conjunto. A presença dos dois inspetores também dá grande segurança para o grupo; no início do encontro foi pedido para viver uma experiência de comunhão e isso aconteceu. Para dar continuidade a este trabalho é preciso muita humildade para não perder coisas importantes que já aconteceram. O clima de fraternidade e a busca conjunta e ao mesmo tempo a consciência de que estamos abraçando um campo gigante e de grande importância nos dias de hoje. O ambiente foi muito bom, ajudando demais os grupos, a acolhida do grupo pelas Irmãs, a alimentação, a convivência. O clima de fraternidade da casa chamou muito a atenção do grupo, de forma muito leve e de acolhida. Outro ponto positivo foi o passeio do grupo. Como ponto negativo há a falta de algumas inspetorias.